

418

O PROGRAMA FAMÍLIAS ACOLHEDORAS E O PAPEL DOS AGENTES DE INTERVENÇÃO. *Simone Rolim de Moura, Claudia Lee Williams Fonseca (orient.) (UFRGS).*

A prática de colocação familiar de crianças em lares substitutos existe informalmente no Brasil há muito tempo. Em 2004, no estado do Rio Grande do Sul, foi elaborado pelo Instituto Amigos de Lucas um programa que visa formalizar essa prática. O programa se chama "Famílias Acolhedoras" e é realizado por este Instituto, em parceria com a prefeitura de Porto Alegre. Busca-se com os agentes de intervenção envolvidos no programa e com as famílias que participam dele um estudo que analise a intervenção do estado na família através do "Famílias Acolhedoras" (estado este que busca solucionar uma questão entendida como um problema social). Para tanto, a base de entrevistas com roteiro aberto focalizar-se-á nas práticas de agentes de intervenção junto às famílias acolhedoras. Além da questão da mediação cultural, ainda serão relevantes as representações de família para os profissionais e as famílias acolhedoras, pensando-as enquanto um conceito construído no campo e através dele. Pode-se pensar, então, como hipótese de pesquisa que o modelo nuclear de família, inicialmente naturalizado entre agentes de intervenção, adquire novas dimensões a partir da realidade vivida. Uma compreensão adequada exige o reconhecimento que os agentes de intervenção fazem parte de um campo heterogêneo, havendo não um grande grupo de agentes que podem ser chamados de mediadores culturais, mas sim um significado plural para a mediação. Nesse sentido, suas visões de mundo estão muito ligadas à posição do agente no campo e sua relação com as famílias acolhedoras. (PIBIC).